

Boletim

A revista do Sistema

INFORMATIVO



SISTEMA FAEP



Ano XXVI | nº 1156

17 a 23 de outubro de 2011

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

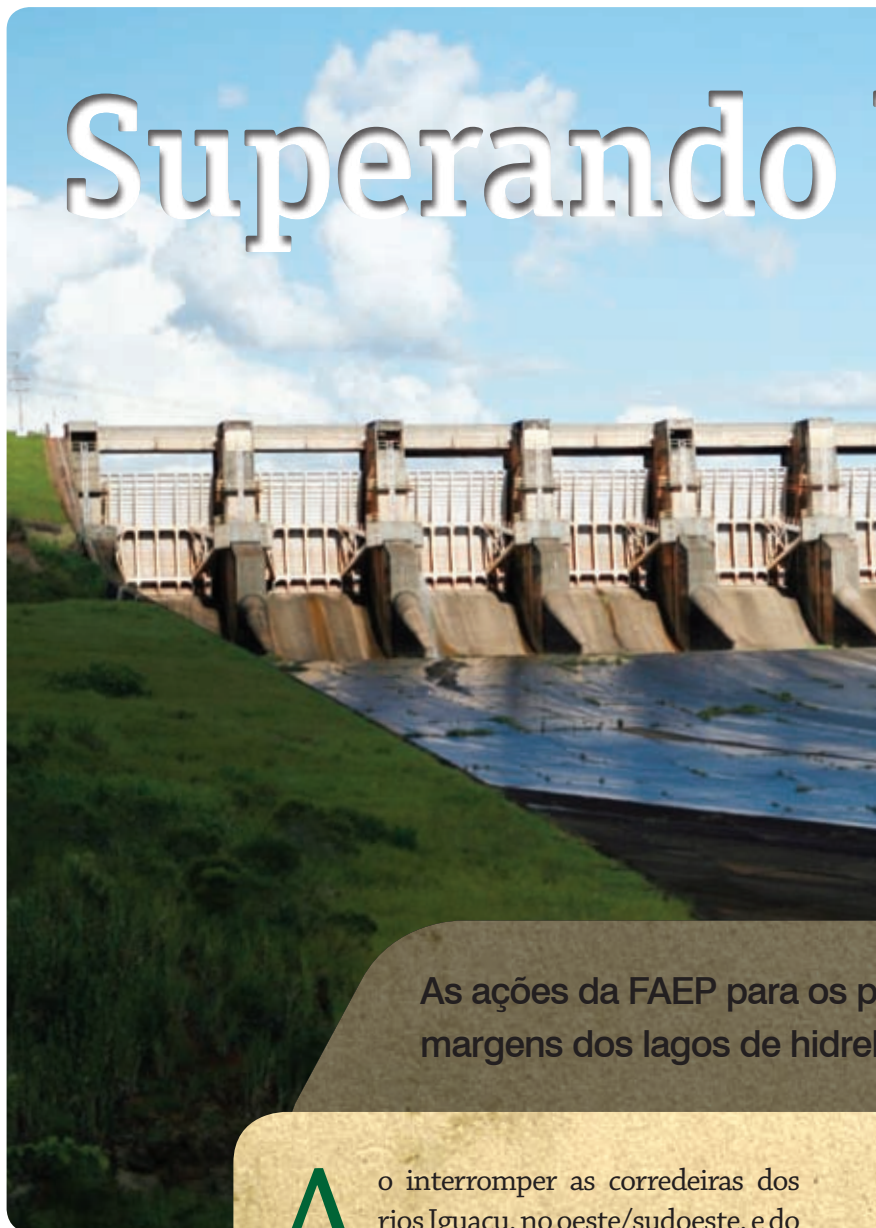
Indenizações de Hidrelétricas

Correndo contra o tempo

A lista do(a)s finalistas do AGRINHO/2011

- 2 Hidrelétricas**
As indenizações
-
- 8 Embrapa**
A palavra do presidente
-
- 10 Agrinho**
Os finalistas
-
- 14 Leite**
Modelo para os "Hermanos"
-
- 15 Trigo**
É preciso qualidade
-
- 16 Rádio**
Um programa ao produtor
-
- 18 Estrada**
Ribeirão Claro a Ibaiti
-
- 19 Guarapuava**
1.000 sócios
-
- 20 ABC**
Como financiar
-
- 23 Artigo**
Fala o filho de um agricultor
-
- 24 Conexão Rural**
A ditadura da corrupção
-
- 26 Via Rápida**
Ouro, Fiote, Videogame, Mulheres, Chuva, Leão, Herança, Cinema, Índio e etc.
-
- 28 Cursos**
Mulher Atual, JAA, Agrinho, Jardinagem, Negócio Certo.
-
- 31 Expedição Safra**
O projeto da Gazeta do Povo

Superando



As ações da FAEP para os p
margens dos lagos de hidrel

Ao interromper as corredeiras dos rios Iguaçu, no oeste/sudoeste, e do Paranapanema, no norte/nordeste paranaense, as barragens geraram fatura de energia a partir da década de 70 do século passado, e problemas a alguns vizinhos. Os proprietários rurais lindeiros aos remansos dos reservatórios das Usinas de Salto Caxias, Salto Santiago, Capivara e Chavantes foram atingidos pelas águas e pela legislação ambiental específica das Áreas de Preservação Ambiental (APPs), num emaranhado jurídico que agora tem um novo passo.

A FAEP acompanhou e atuou na defesa dos produtores, através de análises realizadas pelos seus Departamentos Técnico-

barragens jurídicas

produtores com terras às
hidrelétricas serem indenizados

Econômico (DTE) e Jurídico (DJ), participando das audiências públicas com o IAP e as empresas envolvidas, divulgando os fatos por este Boletim e encaminhou 200 cartas-manifesto à autoridades, inclusive a Lula, então presidente da República, buscando a preservação dos direitos dos produtores.

Em maio passado, os esforços da FAEP resultaram num ofício do Ministério do Meio Ambiente (MMA) sobre a implantação das APPs às margens dos lagos das hidrelétricas. O documento dizia: “Entende-se que as APPs situadas ao longo dos 100 metros dos lagos artificiais devem ser adquiridas/alienadas e recuperadas e/ou implementadas pelas empresas gestoras das usinas hidre-

létricas” e foi encaminhado pela FAEP aos sindicatos rurais envolvidos nessa questão.

A Legislação

O parecer do MMA estava baseado no artigo 4º, Parágrafo 6º do MP 2166 de 2001, que estipula:

“Na implantação de reservatório artificial é obrigatória a desapropriação ou aquisição, pelo empreendedor, das Áreas de Preservação Permanente criadas no seu entorno, cujos parâmetros e regime de uso serão definidos por resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama)”.

Como essa MP é de 2001 e o novo Código Civil fixa o prazo de 10 anos para ações inde-



Divulgação

Em português claro: o produtor que deseja obter indenização sobre as áreas de 100m tem até 31/12/2011, mas é conveniente antecipar essa decisão.

nizatórias, dezembro próximo é o limite de “tempo prescricional”, segundo a linguagem jurídica. Em português claro: o produtor que deseja obter indenização sobre as áreas de 100m tem até 31/12/2011, mas é conveniente antecipar essa decisão.

O escritório do advogado Fernando Knoerr, especialista nessa área, recomenda que o produtor que quiser interromper o “prazo prescricional” deve impetrar uma ação com essa finalidade antes de pleitear a indenização propriamente dita.

“O papel da FAEP tem sido fundamental na conscientização e mobilização dos produtores rurais em relação ao tema. O Paraná é o Estado mais afetado, pois reúne duas características: ser o Estado com maior número de hidrelétricas e um dos maiores produtores de alimentos”, afirma Knoerr. O advogado estima que até o momento pouco mais de 100 produtores rurais já ajuizaram ações indenizatórias e outros 200 atendem aos critérios para cobrarem na justiça seus direitos. Uma nova rodada de reuniões técnicas com os produtores está sendo agendada com os sindicatos.

Knoerr afirma ainda que este tipo de ação deverá trazer uma solução jurídica para os produtores em um prazo médio de três anos. “Trata-se de uma ação em cima do valor da terra, uma informação mais simples de ser obtida do que as necessárias em que se pede indenização por dano ambiental”, finaliza.

A retrospectiva

1965

O Código Florestal estabelece APP em torno de reservatórios artificiais, mas não estabelece o quanto deve ser seu limite.

1970

Entra em funcionamento a Usina de Chavantes, no Norte Pioneiro paranaense, na divisa com São Paulo, construída no rio Paranapanema. Ela acumula mais de 9 bilhões de m³ de água e tem um reservatório de 400 km². A Duke Energy é sua proprietária.

1970

A Usina Hidrelétrica de Capivara, no Rio Paranapanema na região de Porto Capim, entre os municípios de Porecatu, no Estado do Paraná, e Taciba, no Estado de São Paulo. É a maior usina deste rio tanto em termos de produção (619MW) quanto em tamanho do lago (576km²). Construída pela CESP durante a década de 1970, atualmente está sob gerência da Duke Energy International Geração Paranapanema.

1979

Inauguração da Usina de Salto Santiago pela Eletrosul, que, sob as sombras do regime militar, não compensou os agricultores pela mata ciliar, nem reassentou as famílias atingidas pelo reservatório. A Eletrosul é privatizada para a Tractebel, tem um reservatório de 208 km², boa parte no município de Candói, a 320 km de Curitiba.

1985

Resolução 004 do Conama estabelece áreas de preservação permanente deve ser 100m no entorno dos lagos das usinas. Essa Resoluçãofoirevogadaporoutra(302/2002).

1997

A Usina de Salto Santiago foi privatizada e assumiu seu controle a Tractbel Energia. Ocupa territórios de oito municípios.

1999

Inauguração da Usina Salto Caxias, de propriedade da Copel, possui um reservatório de 141km², alagou efetivamente 96km², atingindo parcial ou totalmente 1.120 propriedades rurais, além de 1200 famílias de 52 comunidades que tiveram de ser removidas ou reassentadas.

2001

Publicação da Medida Provisória nº 2.166-67, que determina que a responsabilidade da preservação é do “empreendedor”.

2002

Resolução do Conama, que define APP e dispõe sobre os parâmetros, definições e limites de APP de reservatórios artificiais e o regime de uso do entorno.

2008

Para complicar, o Decreto 6.514/2008 fixou a data limite para ser averbada a Reserva Legal das propriedades agrícolas no país.

Para averbar a Reserva Legal é preciso fazer o Sistema de Manutenção, Recuperação e Proteção da Reserva Legal (Sisleg), o que implica em delimitar as APP. Não bastasse esse “imbróglio”, a Copel fez um contrato de compra e venda de áreas remanescentes (posteriores ao enchimento do lago) para pagamento em 20 anos. Logo os produtores não têm a matrícula e os mapas das propriedades para obter o SISLEG e esses contratos rezam que a responsabilidade dos passivos ambientais são dos produtores.

Setembro de 2009

No entanto, como as usinas hidrelétricas foram constituídas antes da MP, o encargo foi transferido ao agricultor, conforme alertado e noticiado pelo Boletim Informativo 1067, de setembro de 2009.

“Uma injustiça está em marcha no Paraná. As autoridades ambientais cobram dos produtores rurais a responsabilidade pela implantação de 100 metros de mata ciliar às margens dos lagos criados artificialmente pelas hidrelétricas. Se nada for feito, para muitos pequenos produtores será inviável continuar na atividade agrícola diante dos custos deste passivo ambiental”, dizia a nota da FAEP à época.

Mai 2010

O MMA emite parecer informando: “Na implantação de reservatório artificial é obrigatória a desapropriação ou aquisição, pelo empreendedor das APPs criadas no seu entorno”. (Nota técnica 23 do MMA).

Setembro de 2010

A FAEP solicita aos sindicatos um levantamento dos produtores lindeiros afetados pelas Usinas.

2011

Projeto de um novo Código Florestal é votado na Câmara Federal e segue ao Senado. Esse cenário se repete entre os produtores do entorno dos lagos de Salto Santiago e Chavantes. A esperança para se desatar esses nós burocráticos é o projeto de um novo Código Florestal.

Usinas hidrelétricas

Salto Caxias

Localização: Rio Iguaçu

Empresa: Copel

Municípios atingidos: Três Barras do Paraná, Nova Prata do Iguaçu, Boa Vista da Aparecida, Boa Esperança do Iguaçu e Cruzeiro do Iguaçu

Salto Santiago

Localização: Rio Iguaçu

Empresa: Tractebel

Municípios atingidos: Candói, Rio Bonito do Iguaçu, Saudade do Iguaçu, Porto Barreiro, Virmond, Foz do Jordão Mangueirinha e Chopinzinho

Foz do Iguaçu

Saudades
do Iguaçu

Mangueirinha

Capivara

Localização: Rio Paranapanema

Empresa: Duke Energy

Municípios atingidos: Alvorada do Sul, Florestópolis, Ibiporã, Jataizinho, Leópolis, Primeiro de Maio, Porecatu, Sertaneja, Rancho Alegre e Santa Mariana

Chavantes

Localização: Rio Paranapanema

Empresa: Duke Energy

Municípios atingidos: Ribeirão Claro, Carlópolis, Nova Brasília e Salto do Itararé

União da Vitória

São Mateus do Sul

Curitiba

O futuro está na

O engenheiro-agrônomo Pedro Antonio Arraes Pereira Arraes administra um orçamento de R\$ 1,7 bilhão, 47 centros de pesquisa e 2,5 mil pesquisadores. Ele é o presidente da Embrapa e participou no último dia 10 de um ciclo de palestras promovido pela “Gazeta do Povo”, no auditório da Ocepar, em Curitiba. Seu tema foi “O desafio da pesquisa Nacional no ambiente competitivo e globalizado”. Na ocasião ele defendeu a agricultura como a indústria do futuro produzindo alimentos, fibra, biomassa, energia e iniciando o processo de produção de materiais e que produzirá químicos também. “São as bio-fábricas e para não perder o trem do desenvolvimento será necessário aumento do investimento em ciência e tecnologia agropecuária”, disse ele.

Foi graças à pesquisas que a produção agrícola de grãos nacional atingiu 160 milhões de toneladas na safra 2010/2011, com um crescimento de área de 31% no período de 1976 a 2010. Ou seja, sem aumento da produtividade precisaríamos de uma área cinco vezes maior para a mesma quantidade de grãos.

Quando a pesquisa permite o surgimento de uma nova fonte de fertilização isto significa redução da dependência de insumos de outros países e queda no custo de produção. Nova variedade de sementes mais resistentes com o melhoramento genético reduz a aplicação de defensivo.

“Ao ano surgem entre 16 a 20 variedades de soja. Há cinco anos quem diria que o Brasil exportaria milho? Questionamentos que são respondidos pela pesquisa. Porque conhecimento e tecnologia são questões econômicas. Um negócio como qualquer outro”, lembrou.

Presidente da Embrapa aponta a agricultura como indústria do futuro

Fernando Santos



“A Embrapa é a empresa pública que gera inovações levando essas informações ao produtor rural”, resumiu Arraes.

As principais observações de Arraes Quais os principais entraves para o desenvolvimento da pesquisa no Brasil?

A falta de flexibilidade. Por exemplo, ainda estamos regulados como empresa pública na lei 8.666 (Licitações). Engessa compras, por exemplo, como a de reagentes de alta pureza e reagentes de alta precisão. Depois a ausência de sensibilidade em alguns órgãos para montar redes por causa da complexidade da pesquisa hoje. Finalmente a continuidade do fluxo de recursos nos projetos de pesquisa. Muitas vezes há descontinuidade. A Embrapa nos últimos quatro anos está conseguindo uma boa continuidade, mas sabemos que há outras instituições que não tem essa mesma continuidade o que dificulta muito o processo de inovação.

pesquisa



“

De julho de 2009 até hoje contratamos dois mil novos empregados, dos quais 1,5 mil são pesquisadores. Pessoal do mais alto grau de capacitação com pós-doutorado no exterior.

*Pedro Antonio Arraes Pereira,
presidente da
Embrapa.*

”

Qual a estratégia para ampliar o investimento em pesquisa no Brasil?

A primeira é a sensibilização do poder público, tanto no legislativo quanto no executivo. Papel que a Embrapa faz com algum sucesso. Outra possibilidade é a criação de fundos com a participação na venda de produtos. São os fundos setoriais destinados à pesquisa para a promoção do produto onde teria uma governança participativa dos produtores, das instituições públicas e dos diversos entes que compõem a cadeia definindo as prioridades de pesquisa e de divulgação. Isso funciona muito bem nos Estados Unidos. Não sei por quê não tem essa força no Brasil. Acho também que a forma dos governos colocar mais recursos deveria ter um pouco mais de flexibilidade.

Além dos recursos financeiros são necessários recursos humanos para o desenvolvimento de pesquisas. Dispomos de pesqui-

sadores capacitados?

Um exemplo da capacitação existente hoje é o concurso que realizamos há dois anos na Embrapa. Tínhamos 413 perfis diferentes. De julho de 2009 até hoje contratamos dois mil novos empregados, dos quais 1,5 mil são pesquisadores. Pessoal do mais alto grau de capacitação com pós-doutorado no exterior. Portanto, não temos essa dificuldade.

Há muita reclamação em relação à dificuldade existente de registro de patentes no Brasil. A Embrapa tem poder de influir nisso?

A Embrapa não tem muita força porque esse é um assunto do INPI. Mas, conversei recentemente com o ministro Aloisio Mercadante (Ciência e Tecnologia) sobre o assunto. Eles estão aumentando o quadro de pessoal com novas contratações e esperamos que isso represente uma mudança drástica na situação já no próximo ano. O ministro está fazendo esforço para diminuir este período que hoje chega a ser ridículo.

E os desafios da pesquisa agrícola, quais são?

O maior desafio é ter no sistema de produção a palavra sustentabilidade de forma verdadeira. Identificar e quantificar todos os sistemas no sentido da nossa agricultura. Ser verde mesmo, com critérios e indicadores. A pesquisa terá que desenvolver essas metodologias de avaliação de indicadores para dizermos que nossa agricultura é verde. O segundo grande desafio é que a agricultura será insumo para químicos, materiais e outros que jamais pensamos que pudesse ser.

Parte do uso da nanotecnologia, biotecnologia avançada ainda está em desenvolvimento, alterando nossas fronteiras de conhecimento sem perder o trem.

Os finalistas do Agrinho

O encontro de professores e alunos na 16ª Festa promovida pelo Sistema FAEP

ESCOLA	MUNICÍPIO	PROFESSOR	ALUNO
Desenho Educação Especial Rede Pública e Particular			
TIAGO LUCHESE, E M FREI - ED INF E FUND	Bituruna	Lucia Bittar Stadler	Valdenir Gonçalves
JOÃO VIANEI, ESC EDUC ESP	Cafelândia	Regina Aparecida Sganzerla Pires	Robson Rodrigo Maciel
LIMPO GRANDE, E R M DE - ED INF ENS FUND	Carambei	Alcione Aparecida Bren	Jonathan Henrique dos Santos
LUZ DO AMANHÃ, ESC EDU ESP - APAE	Paulo Frontin	Jucelia Novicki	Izaque do Nascimento
JESUS MENINO, ESC EDU ESP - APAE	Ubiratã	Maria Joana Ribeiro dos Santos Rocha	Juliano Teixeira de Oliveira

Desenho 1º Ano Rede Pública			
SÃO JOSÉ, E M - E FUND	Moreira Sales	Maria Lucia de Souza Mendes	Tamiris Sthefani dos Santos
ARTHUR BERNARDES, E M - E FUND	Nova Londrina	Fernanda Lavrati Maldonado	Giselly Nascimento de Campos
PEDRO GROSS FILHO, E M - ED INF ENS FUND	Palmeira	Marieli Borcoski Costa	Thainara Borkoski
CARLOS GOMES, E R M - ED INF ENS FUND	Paulo Frontin	Roselei Lucia de Paula e Silva Hudziak	Yara Mel de Paula e Silva
CASTELO BRANCO, E M MAL - E FUND	Rondon	Ivanilda Regina Camilo da Silva	Rafael Perilo de Souza Freitas

Desenho 1º Ano Rede Particular			
COLÉGIO FUTURA	Coronel Vivida	Clemir Salette Facciocchi	Gabriella Bocchi
COLÉGIO UNISEP - EIEFM	Dois Vizinhos	Carla Giovana Basso	Izabella Bisato Souza Lima

Redação 2º Ano Rede Pública			
CARROSSEL, E M - ED INF ENS FUND	Dois Vizinhos	Leonésia Maria Pissaia	Camilla Cordeiro da Silva
MARIA APARECIDA MEDEIROS, E M - ENS FUND	Engenheiro Beltrão	Luzia Pires Denardo	Wesley Milton Borges dos Santos
SÃO MIGUEL, E R M - E FUND	Imbituva	Silvana Teresinha Laroça	Henrique Bufoliski
ARNALDO BUSATO, E M - ED INF ENS FUND	Nova Santa Rosa	Sandra Lenaide Wutke	Paulo Henrique Buscarini
SAGRADA FAMÍLIA, E R M - ED INF ENS FUND	Pitanga	Joana Skrepka Novak	Adeline Eickhoff Latczuk

Redação 2º Ano Rede Particular			
ESCOLA TIO PATINHAS	Marmeleiro	Tania Martins	Bruno Cole Krassmann
ESCOLA DONA FRIDA	Pato Branco	Franciane Brasil Santos	Manuela Couto de Avila

Redação 3º Ano Rede Pública			
ROMANA C.KLUPPEL, E M - ED INF ENS FUND	Arapoti	Eliana Louzada Batista	Pablo Rafael de Almeida Santos
LUIZ M. PERCICOTI, E M VER-ED INF E FUND	Palotina	Salette Vieceli Vescovi	Leticia Karen Righi
SANTANA, E M - ED INF ENS FUND	Paulo Frontin	Mari I. D. Janiszewski	Rafael Seuczuk
AMÉRICA MARIA N.CORREA, E M-ED INF E FUN	Siqueira Campos	Patrícia Ramos Cazaroto	Gabriel Felipe Soares
SERRA DOS DOURADOS, E M-ED INF ENS FUND	Umuarama	Aletéia Siqueira Selinger	Taynara Vitória Pereira Vaz

Nessa lista está o resultado do longo trabalho de educadores e crianças de todo o Paraná. Como acontece anualmente, os melhores projetos desenvolvidos no Programa Agrinho são avaliados por especialistas e classificados. No dia 21 deste mês, em Curitiba, ocorrerá o anúncio dos vencedores em várias categorias. Na categoria “Experiência Pedagógica” a premiação significa as chaves de cinco veículos zero quilômetro. Também as demais categorias envolvendo os alunos terão valiosas premiações.



ESCOLA	MUNICÍPIO	PROFESSOR	ALUNO
Redação 3º Ano Rede Particular			
COLÉGIO SESPP	Arapoti	Susana Cristina Habowski Franco	Iago da Silva Costa
ESCOLA GIRASSOL ED. INF. E ENS. FUND.	Engenheiro Beltrão	Andréia Cristiane Pamsch Berghofer	Miguel Augusto Nunes de Oliveira
Redação 4º Ano - Rede Pública			
INDEPENDÊNCIA, E M - ED INF ENS FUND	Boa Esperança	Ivanice Rodrigues Velasco Ferreira	Maicon Oliveira dos Santos
SANTA MÔNICA, E M - ED INF ENS FUND	Nova Londrina	Isabel Cristina de Lima	Monica Gabriela de Oliveira
SAO JOÃO B. DE LA SALLE, E M - E I E F	Pato Branco	Rosilene Roldo Cordeiro	Arthur Pastorello Mendes da Silva
JUDITH M.SILVEIRA, E M PROFA-ED INF E FUN	Ponta Grossa	Eliane Zatcerkoney	Nathan Luiz de Souza
ROSA ROSATO, E M MADRE - ED INF ENS FUND	Teixeira Soares	Telmari T. Gubert Amatnecks	Luiz Guilherme Prada
Redação 4º Ano - Rede Particular			
COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS	Cambará	Mariana de Pinho Baielo	Marcos José Moreno Padro Filho
COLÉGIO MATER CONSOLATRIX	Ivaiporã	Edina Pereira Vieira	Eduarda Monteiro de Mattos
Redação 5º Ano - Rede Pública			
JOSÉ R.DE OLIVEIRA, E M VER-E INF E FUND	Apucarana	Cassia Regina Machado dos Santos	Mariana Batista dos Santos
MARIA AP DA S FURLAN, E MUN - ENS FUN	Cambará	Eleandra Gomes da Silva	Kethen Lima Ferrer
SEBASTIÃO CORDEIRO, E R M - E FUND	Cândido de Abreu	Irene Gavron Santana	Luiz Henrique Grummt Moreira
LEONILDA O. PRADO, E M PROFA - E I E F	Moreira Sales	Maria Regina Pronsat	Jose Luiz Vilas Boas Barbosa
SANTA MÔNICA, E M - ED INF ENS FUND	Nova Londrina	Fátima Aparecida Alves	Yanna Carolina Leal Rodrigues
Redação 5º Ano - Rede Particular			
COLÉGIO TIA ANA MARIA	Santo Antônio da Platina	Maura Vasconcellos Brambilla Imai	Isabele Costa de Oliveira
ESCOLA ALFA LUDI - EIF	São João	Marli da Fonseca Schilke	Isabela Ferreira
Redação 6º Ano - Rede Pública			
AMANCIO MORO, C E - E FUND MEDIO NORMAL	Corbélia	Rosimeri dos Santos Pacheco	Alisson de Almeida
LEOPOLDINA, E E DONA - E FUND	Juranda	Marlene Rosa de Andrade	Aline Antonia de Oliveira Ramos
RUI BARBOSA, E E - E FUND	Mamborê	Elizete de Fátima Santos	Reuel Thomé Silva
QUERO QUERO, E E - E FUND	Palmeira	Janete Aparecida dos Santos Neves	Johann Fabricius Vogt
JOAQUIM M.M.ASSIS, C E - E FUND MEDIO	Santa Mariana	Eliana Buseti de Lima	Liliane Ribeiro da Silva
Redação 6º Ano - Rede Particular			
ESCOLA INTEGRADO COLÉGIO E FACULDADE	Campo Mourão	Maria Luísa Carneiro Salvadori	Isadora de Oliveira Rissardo
ESCOLA JOÃO XXIII	Marmeleiro	Ana Rubia Galvão	Bruno Borçatto

ESCOLA	MUNICÍPIO	PROFESSOR	ALUNO
Redação 7º Ano Rede Pública			
JOSÉ DE ALENCAR, E E - E FUND	Curiúva	Silvana de Castro Moreira	Cassiana da Silva Anacleto
AMADEU MARIO MARGRAF, C E - E FUND MEDIO	Palmeira	Marina Ferreira da Luz	Sabrina de Souza Macedo
GUARAUNINHA, E E DE - E FUND	Palmeira	Maria Elis Marquelli Voichcoski	Erick Piotrowski
JOSÉ DE ANCHIETA, C E - E FUND MEDIO	Santa Maria do Oeste	Julieta Maria Cartelli Simon	Fabiana Pereira lanse
SÃO LUIS, C E - E FUND MEDIO	São João	Beatriz Canan Galon	Jeferson Dall Alba

Redação 7º Ano Rede Particular			
COLÉGIO VICENTINO SANTA CRUZ	Campo Mourão	Janislei Arlete Dala Rosa Silva	Marielly Protásio Martins
COLÉGIO NOVA VISAO – ENSINO FUNDAMENTAL E MEDIO	Coronel Vivida	Neioly Ferreira Bueno	Stéphano Bernardo Petzhold Ferri

Redação 8º Ano Rede Pública			
WILSON DE AZEVEDO, E M - ED INF ENS FUND	Apucarana	Elemon Americo Coelho	Monique Eva Evaristo de Mattos
MARIA L.F.PACHECO, C E PROF-E FUND MEDIO	Balsa Nova	Jucimari Aparecida Merchiori Durau	Moyra Leticia de Souza Rodrigues
PLANALTO, E E DE - E FUND	Nova Santa Rosa	Rosmeri Terezinha Schallenger Philippson	Julio Cesar Baumann
INÁCIO SCHELBAUER, E E - E FUND	Rio Negro	Carla Borba	Eduarda Ferreira do Livramento
TANCREDO NEVES, C E - E FUND MEDIO	São João	Cleci Lottermann Pin	Eduarda Rafaela Garmus

Redação 8º Ano Rede Particular			
EDUCARE, E - ED INF ENS FUND	Campo Mourão	Ana Paula Pirolo Ramos	Maria Clara Drzeviechi Silva
COLÉGIO EDUCACIONAL DE CARLÓPOLIS	Carlópolis	Renato de Azevedo Silva	Vitor Hugo Bonfim de Lima

Redação 9º Ano Rede Pública			
AMÂNCIO MORO, C E - E FUND MEDIO NORMAL	Corbélia	Marcio Antonio Julio	Guilherme Vaismann Thives
PAULINA PACIFICO BORSARI, C E - E F M	Rancho Alegre	Luciane Rodrigues Sales	Bruna Ramos
JOAQUIM M.M.ASSIS, C E - E FUND MEDIO	Santa Mariana	Ana Paula Tomazini Helbel	Jonathan Alves de Oliveira
PEDRO I, E E DOM - E FUND	São João	Andréia Roberta Rossi Colet	Matians Gean Vieira
IOLÓPOLIS, E E DE - E FUND	São Jorge do Oeste	Marizete Balsan Ficagna	Karulini Luiza Baseggio dos Santos

Redação 9º Ano Rede Particular			
COLÉGIO FUTURA	Coronel Vivida	Cleverton Luiz da Silva	Maria Cecilia Horevicz Dambros
COLÉGIO MATER CONSOLATRIX	Ivaiporã	Tatiana Barcellos Casagrande	Mayara Thaise Gonçalves Soares

COLOCAÇÃO	MUNICÍPIO	RESPONSÁVEL PELO RELATO
Município Agrinho		
1º	Palmeira	Marlene Swiech
2º	Marechal Cândido Rondon	Izalde Schneider Vasques
3º	Ribeirão Claro	Marina Golinelli Vian Pioli
4º	Chopinzinho	Leomar Bolzani
5º	Goioerê	Edna Aparecida Filipim
6º	Carambeí	Julieta Copas Pontes
7º	Itambaracá	Regina Massae Assega Oshiro
8º	Campo Mourão	Paula Vanessa Iede Portugal
9º	Agudos do Sul	Maria Sebastiana Mielke da Rocha
10º	Mamborê	Marli Drancka Beltrame

ESCOLA	MUNICÍPIO	PROFESSOR	DIA E HORÁRIO APRESENTAÇÃO
Experiência Pedagógica Rede Pública			
CRIANÇA EXCEPCIONAL, INST ORI REAB - APAE	Rolândia	Alessandro Barbosa	13/10 - 9:00 - 9:25
CECÍLIA MEIRELES, E M - ED INF ENS FUND	Paranavaí	Edna Regina da Cruz	13/10 - 9:30 - 9:55
FATIMA A.BOSA, E M PROFA - ED INF FUND	Carambeí	Elisabete Gomes Soares dos Santos	13/10 - 10:00 - 10:25
GERALDA H.WELBERGEN, E M PFA-E INF E FUN	Carambeí	Fabiana Leifeld Lopes	13/10 - 10:30 - 10:55
LEO KOHLER, E E PROF - E FUND	Terra Boa	Leonilda Brandão da Silva	13/10 - 11:00 - 11:25
ALVINA B.WALTER, E M - ED INF ENS FUND	Nova Tebas	Lidiomar Leite da Cunha	13/10 - 11:30 - 11:55
PEDRO BUSKO, C E MONSENHOR-E FUND MÉDIO	Paulo Frontin	Lindamir Svidzinski Glaba	13/10 - 13:30 - 13:55
MARCOS N.STRAPASSONI, E M - E INF E FUND	Campina Grande do Sul	Lismari Bontorin Giacomitt	13/10 - 14:00 - 14:25
CORREIA DE FREITAS, E M - ED INF ENS FUND	Ribeirão Claro	Luciane Cirelli Denobe Lourenço	13/10 - 14:30 - 14:55
JOSÉ P.NOVAES ROSAS, E M - E FUND	Carambeí	Luciane Juanita Los	13/10 - 15:00 - 15:25
MARIA APARECIDA MEDEIROS, E M - ENS FUND	Engenheiro Beltrão	Márcia Denise Ortega Alves	13/10 - 15:30 - 15:55
SÃO JOSÉ, E M - ED INF ENS FUND	Peabiru	Maria Eunice Silvestre Radtke	13/10 - 16:00 - 16:25
ULYSSES DA S.GUIMARAES, E M DR-E INF E F	Tapejara	Maria Izabel da Silva Agostinho	13/10 - 16:30 - 16:55
NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, E M-ED INF E F	São João	Mari da Fonseca Schilke	13/10 - 17:00 - 17:25
TECLA ROMKO, E M - ED INF ENS FUND	Paulo Frontin	Mari Terezinha Retkva Choinacki	14/10 - 9:00 - 9:25
BAIRRO DOS ARRUDA, E R M - E FUND	Cândido de Abreu	Neide Beatriz Block Boroszk	14/10 - 9:30 - 9:55
MARIA H.H.STAWINSKI, E M DRA-E I E FUN	Arapongas	Rosangela Alvarenga Morassutti	14/10 - 10:00 - 10:25
CIDADE NOVA, E M - ED INF ENS FUND	Campo Mourão	Rosemeri Neves de Souza	14/10 - 10:30 - 10:55
JULIA WANDERLEY, E E PROFA - E FUND	Arapongas	Shirley Calsavara	14/10 - 11:00 - 11:25
JOÃO VARELLA, E M - ED INF ENS FUND	Engenheiro Beltrão	Simoni Jedlicka	14/10 - 11:30 - 11:55

Experiência Pedagógica Rede Particular			
COLÉGIO FUTURA	Coronel Vivida	Clemir Salette Facciochi	14/10 - 13:30 - 13:55
COLÉGIO NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO	Cornélio Procópio	Eliane Maria Ferreira	14/10 - 14:00 - 14:25
COLÉGIO CASUCHA	Santo Antônio da Platina	Elizabeth I. Cabral Campos	14/10 - 14:30 - 14:55
ESCOLA ALFA LUDI - EIEF	São João	Jucélia Zoete Canan	14/10 - 15:00 - 15:25
ESCOLA ALFA LUDI - EIEF	São João	Maria de Fátima Müller	14/10 - 15:30 - 15:55

COLOCAÇÃO	MUNICÍPIO	RESPONSÁVEL PELO RELATO
Escola Agrinho Rede Pública		
HELOISA M.V.C.GIANCRISTOFARO,E M P-E I F	Arapongas	Gracia Maria Martins Cambi
ULISSES GUIMARAES, E M - ED INF ENS FUND	Campina Grande do Sul	Rosani Ferrarinni dos Santos
ELZA RUIZ VIEIRA, E M PROFA - E INF E F	Itambaracá	Neide Romanini Xavier de Barros
SAO SEBASTIAO, E M - ED INF ENS FUND	Joaquim Távora	Valdirene Cabrera Mendes
JULITA ALVES SOARES, E M - E FUND	Jussara	Cacilda Terezinha Tachini Garcia
FRANCISCO PALMEIDA JR., E M - E I E F	Londrina	Ivete Aparecida Pimentel
TIA NENA, CENTRO MUN EDUC INF	Piên	Ilsa de Fatima Ferreira
CORREIA DEFREITAS, E M - ED INF ENS FUND	Ribeirão Claro	Tatiana Paschoal Chagas
ZULEIKA D.C.CASSAR, E M - ED INF E FUND	Ribeirão Claro	Mariane Golinelli Vian da Rosa
CRIANCA EXCEPCIONAL, INST ORI REAB - APAE	Rolândia	Ivone de Paula

Escola Agrinho Rede Particular		
ESCOLA NOSSA SENHORA DA ALEGRIA	Apucarana	Luzia de Fátima Gonçalves da Silva
ARCO-ÍRIS DOM BOSCO, E - ED INF E FUND	Ibaiti	Thaglis Caroline de Araujo

IMPORTANTE:

NA CATEGORIA

EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA:

A DIVULGAÇÃO ESTÁ POR ORDEM ALFABÉTICA DOS PREMIADOS;

NA CATEGORIA MUNICÍPIO

AGRINHO: A DIVULGAÇÃO ESTÁ PELA COLOCAÇÃO;

NAS OUTRAS CATEGORIAS:

OS RESULTADOS

FORAM COLOCADOS

EM ORDEM ALFABÉTICA

POR MUNICÍPIO.

Guarapuava: 44 anos e 1.000 sócios

No dia 18 de outubro, há 44 anos, nasce o Sindicato Rural de Guarapuava, hoje sob o comando de Rodolpho Luiz Werneck Botelho, que tem um justo motivo para comemorar a data. O sindicato alcançou a marca de 1.000 sócios ativos numa campanha lançada há um ano.

A campanha foi divulgada nos principais veículos de comunicação de Guarapuava, Candói, Cantagalo e Foz do Jordão e um profissional foi contratado especialmente para trabalhar com a adesão de novos produtores. “A linha de conduta assumida vai perseguir, todos os dias, o diálogo franco, numa parceria com todas as áreas de atuação da nossa entidade, visando sempre o fortalecimento do sindicato e, consequentemente, da classe produtora rural”, garante o presidente Rodolpho Luiz Werneck Botelho.

O sindicato

Fundado no dia 18 de outubro de 1967 por um grupo de produtores liderado por Ruy Virmond Marques, o sindicato rural surgiu para defender os interesses dos produtores rurais, colaborando para aplicação de leis relativas à vida rural. O sindicato tem poder de representatividade política de classe. Por isso, sua atuação vai muito além dos serviços prestados na sede e Extensões de Base Candói, Foz do Jordão e Cantagalo.

Com o apoio da FAEP, o Sindicato Rural de Guarapuava vem participando de todos os eventos e discussões do setor, sendo o reflexo do potencial tecnológico, produtivo e econômico da região.



Arquivo

Diálogo franco e parcerias: linha de conduta do Sindicato Rural de Guarapuava.

EXEMPLO

Piana (Fecomércio): o exemplo da FAEP

Um grupo de 15 empresários do Paraná participou, de 17 a 24 de setembro, de uma missão técnica organizada pelo Sebrae/PR e Sistema Fecomércio/PR, para Nova York, nos Estados Unidos. A cidade norte-americana é um dos mais importantes centros de negócios internacionais, dita tendências e é referência mundial em varejo.

Para Darci Piana, presidente do Sistema Fecomércio Sesc Senac Paraná, a missão a Nova York tem os mesmos fundamentos de uma missão organizada pela Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP), há 15 anos, quando agricultores e empresários agrícolas visitaram países, como França, o Canadá e Estados Unidos, para verem e compartilharem as inovações feitas no segmento. “Sem dúvida, o programa se revelou bastante construtivo, visto que hoje somos os líderes mundiais em produtividade no agronegócio. O processo repete-se atualmente com a Federação do Comércio e o Sebrae/PR”, disse Piana.

EX-PRESIDENTES

Ruy Virmond Marques: 1968-1971 / 1971-1974

Syrthon Loures Martins: 1974-1977

Ávio Bitencourt Ribas: 1977-1980 / 1980-1983 / 1983-1986 / 1986-1989

Valdomiro Kava: 1989-1992 / 1992-1995 / 1995-1998 / 1998-2001

José de Mattos Leão Neto: 2001-2002

Armando França Araújo: 2002-2004

Cláudio Marques de Azevedo: 2004-2007 / 2007-2010

Oferta de trigo de qualidade ainda é pequena

Mais qualidade significa melhor remuneração

A tricultura brasileira avança na busca da qualidade do trigo, mas a oferta de matéria-prima ainda é pequena em relação ao que o país necessita. Se falta produto próprio para a produção do pão francês, sobra o cereal destinado à produção de biscoitos, com menos glúten.

A busca da qualidade avança, mas “é um progresso que caminha devagar”, avalia Reino Pecala Rae, consultor da Associação Brasileira da Indústria de Trigo (Abitrigo).

Esse avanço de produção depende da busca por novas variedades e da conscientização do produtor quanto à necessidade de ter um trigo de qualidade e que garanta melhor remuneração. “Até o início dos anos 1990, o setor era controlado pelo governo e a preocupação dos produtores era produzir quantidade por hectare, e não qualidade”, diz Rae.

Com a saída do governo, as negociações passaram a ser diretas com os moinhos, que exigem mais qualidade do produto. O processo, no entanto, é demorado. Além da necessidade de conscientização do produtor sobre as diversas variedades do cereal e suas utilidades, os “melhoristas” (os que desenvolvem novas variedades) devem aumentar as opções para os tricultores.

Uma nova variedade de trigo só começa a produzir comercialmente no campo após 12 anos. É necessário o plantio por sete anos para a fixação das características da variedade, mais tempo de experimentos e de reprodução de sementes, avalia Rae.

Algumas regiões de São Paulo e do Paraná já produzem trigo de padrão internacional, mas o volume é pequeno. Por isso, o país deve continuar produzindo o trigo para biscoitos, mas garantir comercialização para o produto e renda para o produtor. A cadeia de trigo estará reunida no Rio de Janeiro em um congresso da Abitrigo para discutir o setor. A qualidade, com certeza, será motivo de discussões, segundo Rae.

**Mauro Zafalon/Folha de São Paulo*



Cleverson Bege

OPINIÃO

Qual é a melhor opção para o Brasil: aumentar a importação ou ampliar a produção de trigo?

Do ponto de vista dos consumidores industriais, há a percepção de que a qualidade do produto importado é melhor que a do produto interno. Em muitos casos, o trigo chega ao Brasil com custos mais competitivos que a compra doméstica, especialmente para centros consumidores distantes das regiões produtoras.

Creio que seja necessário um ajuste de política, no sentido de diminuir um pouco a dependência das importações, favorecer a melhoria da renda dos produtores e elevar a produção doméstica acima dos níveis atuais.

Lucilio Alves é economista, professor da ESALQ (Escola Superior de Agricultura da Universidade de São Paulo e pesquisador do CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), no site da Abitrigo – www.abitrigo.com.br

Cam &

Um programa de rádio dos produtores

Este programa estará disponível para emissoras de rádio, sindicatos e produtores rurais, a partir do dia 21 de outubro.

Bastará acessar o site:
www.campoecia.com.br
para obter informações de qualidade sobre o agronegócio.

Mais informações:
ouvinte@campoecia.com.br

res rurais paranaenses.

po Cia.



Asfalto Já!

Ribeirão do Pinhal e Ibaiti se mobilizam por estrada

A sociedade civil organizada de Ribeirão do Pinhal e Ibaiti, no Norte Pioneiro está mobilizada para conseguir o asfaltamento da estrada, que liga os dois municípios. Um trecho de 65,6 quilômetros da PR-436 importante para o escoamento da produção agrícola (*veja abaixo). Participam do movimento os Sindicato Rural de Ribeirão do Pinhal, Lions Clube da cidade, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Loja Maçônica Amor e Sacrifício, as Igrejas Católicas e Evangélicas e suas entidades co-irmãs de Ibaiti.

A pavimentação vai beneficiar diretamente as comunidades de Triolândia, São João, Vassoural, Paulistinha, Vila Guay, e os bairros de Elvira, Jacutinga, Santa Júlia, Pinheirinho, no município de Ribeirão do Pinhal, e São João, Assentamento Marimbondó no município de Ibaiti. Serão beneficiadas direta e indiretamente mais de 50 mil pessoas. O objetivo desta rodovia é promover o desenvolvimento da região, que representa cerca de 70% da área rural de Ribeirão do Pinhal e outro tanto em Ibaiti.



Arquivo

Indicadores pesquisados em valores aproximados para a região beneficiada pela rodovia

Produção leiteira	650.000 litros/mês
Bovinos	4.000/ reses / mês
Frangos	770.000 aves/mês
Suínos	550 animais/mês
Café	40.000 sacas de café limpo/ano
Milho	475.000 sacas/ano
Trigo	4000.000 Tons/ano
Cana	300.000 Tons/ano;
Produção Industrial	1.900.000 tijolos/ mês
Madeira	Propriedade com 600 Alqueires de eucalipto plantado (Ribeirão do Pinhal)
Agricultura Orgânica	Produção de tomate com Certificação
Laranja de mesa	Propriedade com 12 alqueires plantados, sistema da integrada
Turismo Rural	Tradicional Festa do Dia de Reis realizada anualmente no Bairro da Jacutinga, com presença de turistas de várias regiões do Estado e do País.

RECLASSIFICAÇÃO

A Copel promete reclassificar os produtores rurais de acordo com a alteração da resolução 414 da Aneel, até o final deste mês. A informação é do deputado Sandro Alex (PPS-PR) que a obteve junto ao presidente da estatal de energia, Lindolfo Zimmer. Antes se ser alterada, a resolução prejudicava inúmeros produtores que não eram considerados produtores de alimentos, portanto teriam de pagar a energia pela tarifa comercial. A estimativa de redução nos custos de energia desses agricultores é de aproximadamente 38%.

Fumicultores, apicultores, exploradores de culturas agroenergéticas (cana-de-açúcar, soja dendê, mamona), florestas, fibras, plantas ornamentais, café, erva-mate, plantas e ervas medicinais e até mesmo aposentados do setor rural estavam sendo prejudicados e classificados como consumidores de energia comercial.

Conseleite: modelo para “los hermanos”

A apresentação em Congresso Internacional na Argentina

Havia um convidado especial no Congresso Internacional de Produtores de Leite (CI-PLE), realizado em Córdoba, Argentina no mês passado: o Conseleite Paraná, um conselho paritário que reúne produtores e indústrias de leite. A instituição estava representada pelo presidente Ronei Volpi, também superintendente do SENAR-PR.

O Conseleite, com um modelo de organização inovador, foi desenvolvido no Paraná e serviu de exemplo para a instalação de conselhos semelhantes no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul e possibilita a produtores de leite e indústrias, num processo longo de amadurecimento e valorização da transparência na comercialização, usarem uma metodologia para divulgação mensal de preços referência para a matéria prima, variando no mesmo sentido dos preços dos produtos lácteos comercializados.

A apresentação brasileira feita por Volpi atendeu ao principal objetivo do congresso que era o de oferecer aos participantes um formato de organização que qualifique a negociação entre produtores e indústria. E, além disso, contribua para o avanço da construção de um sistema sustentável de comercialização.

Participaram do congresso representantes de produtores e indústrias de 11 países: Estados Unidos, Canadá, União Européia (França, Itália e Espanha), Nova Zelândia, Austrália, Argentina, Chile, Brasil e Peru.

“O Conseleite substituiu a filosofia ‘do perde-ganha’ pelo ‘ganha-ganha’, onde produtores e indústrias dividem o resultado da comercialização com equidade, tanto nos períodos de alta de preços como nos de baixa”, diz Volpi.

O presidente do Conseleite explica que o maior desafio é criar um ambiente de cooperação entre o setor produtivo e o industrial. “Em alguns países este ambiente está longe de ser alcançado. Ao contrário do que acontece em países como Canadá, Austrália



Divulgação


e Nova Zelândia onde há um controle muito intenso da produção”.

O gerente da Associação dos Produtores de Leite de Osorno (Aproleche Osorno), do Chile, Michel Junod López afirmou que o “modelo que está sendo aplicado no Paraná para definir parâmetros que determinam o preço do leite é fantástico”.

O congresso foi organizado pelas Câmaras de Produtores de Leite de Santa Fé (Meprolsafe), Córdoba (Caprolec), La Pampa (CaPoProle) e Santiago Del Estero (CaProLeSaE), com a colaboração da Associação de Criadores de Holando Argentino (Acha).

Como funciona

O Conseleite é composto por uma diretoria, 11 representantes das indústrias, 11 dos produtores e tem o suporte de uma câmara técnica com 16 profissionais (oito representantes dos produtores e oito das indústrias), coordenados por dois professores da Universidade Federal do Paraná (UFPR). A universidade é a responsável pelo levantamento e acompanhamento de preços de todos os produtos comercializados pelas empresas que fazem parte do Conseleite. O contrato tem uma cláusula de sigilo absoluto sobre estas informações.



O ABC que gara

O que o Programa de Redução de Gases de efeito estufa financia

O Programa para Redução da Emissão de Gases de Efeito Estufa na Agricultura (Programa ABC) prevê recursos totais de R\$ 3,15 bilhões para a safra 2011/12. O ABC pode ser usado por agricultores e cooperativas (para repasses aos associados), com um limite de financiamento de R\$ 1 milhão por beneficiário. O crédito será financiado com taxa de juros de 5,5% ao ano, carência de até oito anos e prazo de reembolso de até 15 anos. O Banco do Brasil que administra a maior parte dos recursos desse programa considera-o prioritário, mas o desembolso de crédito tem sido muito baixo, principalmente pelo desconhecimento dos produtores.

Veja os detalhes e condições do ABC:

Créditos destinados a:

- I Recuperação de áreas e pastagens degradadas;
- II Implantação de sistemas orgânicos de produção agropecuária;
- III Implantação e melhoramento de sistemas de plantio direto "na palha";

- IV Implantação de sistemas de integração lavoura-pecuária, lavoura-floresta, pecuária-floresta ou lavoura-pecuária-floresta;
- V Implantação, manutenção e manejo de florestas comerciais, inclusive aquelas destinadas ao uso industrial ou à produção de carvão vegetal;
- VI Adequação ou regularização das propriedades rurais frente à legislação ambiental, inclusive recuperação da Reserva Legal, de Áreas de Preservação permanente, e o tratamento de dejetos e resíduos, entre outros;
- VII Implantação de planos de manejo florestal sustentável;
- VIII Implantação e manutenção de florestas de dendezeiro, prioritariamente em áreas produtivas degradadas;

Itens financiáveis

(desde que vinculados a projetos acima)

- I Elaboração de projeto técnico e georreferenciamento das propriedades rurais, inclusive das despesas técnicas e administrativas relacionadas ao processo de regularização ambiental;

nte R\$ 1 milhão

- II Assistência técnica necessária até a fase de maturação do projeto;
- III Realocação de estradas internas das propriedades rurais para fins de adequação ambiental;
- IV Aquisição de insumos e pagamento de serviços destinados a implantação e manutenção dos projetos financiados;
- V Pagamento de serviços destinados à conversão da produção orgânica e sua certificação;
- VI Aquisição, transporte, aplicação e incorporação de corretivos agrícolas (calcário e outros);
- VII Marcação e construção de terraços e implantação de práticas conservacionistas do solo;
- VIII Adubação verde e plantio de cultura de cobertura do solo;
- IX Aquisição de sementes e mudas para formação de pastagens e de florestas;
- X Implantação de viveiros de mudas florestais;
- XI Operações de destoca;
- XII Implantação e recuperação de cercas, aquisição de energizadores de cerca, aquisição, construção ou reformas de bebedouros e de saibro ou cochos de sal;
- XIII Aquisição de bovinos, ovinos e caprinos, para reprodução, recria e terminação, e sêmen dessas espécies;
- XIV Aquisição de máquinas e equipamentos de fabricação nacional para a agricultura e pecuária não financiáveis pelos Programas de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras (Moderfrota) e de Incentivo à Irrigação e à Armazenagem (Moderinfra);
- XV Construção e modernização de benfeitorias e de instalações, na propriedade rural;
- XVI Serviços de agricultura de precisão, desde o planejamento inicial da amostragem do solo à geração dos mapas de aplicação de fertilizantes e corretivos;
- XVII Despesas relacionadas ao uso de mão-de-obra própria, desde que compatíveis com estruturas de custos de produção regional (coeficiente técnico, preço e valor), indicadas por instituições oficiais de pesquisa ou de assistência técnica (federal ou estadual), e desde que se refiram a projetos estruturados e



Arquivo

assistidos tecnicamente, admitindo-se, nessa hipótese, que a comprovação da aplicação dos recursos seja feita mediante apresentação de laudo de assistência técnica oficial atestando que o serviço, objeto de financiamento, foi realizado de acordo com o preconizado no projeto, devendo mencionado laudo ser apresentado pelo menos uma vez a cada semestre civil;

- Pode ser financiado custeio associado ao investimento, limitado a 30% (trinta por cento) do valor financiado, admitida a elevação para:
- **Limite de crédito:** R\$1.000.000,00 (um milhão de reais) por beneficiário, por ano-safra, independentemente de outros créditos concedidos ao amparo de recursos controlados do crédito rural;
- **Encargos financeiros:** taxa efetiva de juros de 5,5% a.a.;
- **Liberação do crédito:** em parcelas, conforme o cronograma do projeto;
- **Reembolso em parcelas semestrais ou anuais, definido de acordo com o projeto técnico e com o fluxo de receitas da propriedade beneficiada, em:**
 - I Até cinco anos, com até 24 meses de carência, quando o crédito for des-

tinado à implantação de viveiros de mudas florestais;

- II Até oito anos, com até 36 meses de carência, quando se tratar de investimentos destinados à adequação ao sistema de agricultura orgânica e à recuperação de pastagens e de sistemas produtivos de integração lavoura-pecuária, lavoura-floresta, pecuária-floresta ou lavoura-pecuária-floresta, podendo ser estendido a até 12 anos quando a componente florestal estiver presente;
- III Até 12 anos, com carência de até oito anos, não podendo ultrapassar seis meses da data do primeiro corte, quando se tratar de projetos para implantação e manutenção de florestas comerciais e para produção de carvão vegetal, podendo o prazo ser estendido para até 15 anos a critério da instituição financeira e quando a espécie florestal assim o justificar, podendo também a carência ser estendida ao pagamento dos juros, desde que previsto no projeto;
- IV Até 15 anos, com carência de até 12 meses, quando se tratar de projetos para recomposição e manutenção de áreas de preservação permanente ou de reserva legal;
- V Até 12 anos, com carência de até seis anos, quando se tratar de projetos para implantação e manutenção de florestas de dendezeiro;
- VI Nas operações efetuadas diretamente pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES): 4% a.a.; e
- VII Nas operações indiretas: 1% a.a., para o BNDES, e 3% a.a., para o agente financeiro operador.

A documentação exigida para concessão do financiamento pode ser obtida pelo site da FAEP (<http://www.sistemafaep.org.br/>) ou nas agências do Banco do Brasil.

Culpa de muitos, conta para poucos

Arquivo



Venho acompanhando pelos meios de comunicação os recentes e acalorados debates técnicos e políticos sobre o novo Código Florestal. De forma equivocada a maior parcela de culpa vem sendo atribuída ao homem do campo, apontado como o maior responsável pela degradação ambiental.

Lógico que ele tem, sim, participação no processo, mas não pode aceitar assumir essa dívida sozinho e ser o vilão da história. Vejamos os exemplos: os moradores nos centros urbanos também não podem se isentar da sua parcela de culpa na degradação do meio ambiente, pois diariamente atacam a natureza com toneladas de dejetos entre outras mazelas.

E as luxuosas construções, que ostentam em seu interior os finos acabamentos em madeiras e seus requintados móveis com matéria-prima retirada das mais nobres árvores natureza. Não estão incentivando a degradação ambiental? As indústrias necessitando aumentar a produtividade para atender a demanda, poluem o meio ambiente ignorando os acordos internacionais (Copenhague), e não estão nem aí para diminuir a emissão de gases poluentes? O setor industrial é sem dúvida imprescindível para o crescimento econômico do país, mas não é por isso que ficarão ilesos das responsabilidades que lhe cabem neste processo.

Por outro lado, se analisarmos o setor do agronegócio também teremos números que merecem destaques: são responsáveis por quase 30% do Produto Interno Bruto (PIB) do país, cabe ainda ao setor aproximadamente 38% da mão de obra nacio-

nal e praticamente 40% das exportações. Portanto, a importância do setor do agronegócio é evidente ao crescimento econômico do país. As mudanças no novo Código Florestal propõem a obrigatoriedade ao homem do campo que deva destinar um percentual de sua propriedade para Reserva Legal. Diante disso, para compensar sua diminuição de área plantada deverá investir para aumentar sua produtividade.

Aí fica a “charada”, muitos fizeram e continuam fazendo para atingir este panorama ambiental. Nada mais justo do que fazer um rateio dos custos para todos aqueles que fazem parte deste cenário, cada setor deve entrar com sua parcela de contribuição. As indústrias que cumpram com o estabelecido e se enquadrem nas normas exigidas o mais breve possível sem protelar suas obrigações. O homem do campo tem líquida e certa sua sentença, destinando parte de sua propriedade como reserva. E aqueles que residem nos centros urbanos que também proporcionam desgaste da natureza irão entrar com sua parcela de contribuição nessa conta onde? Apenas indicando culpados?

Luiz Gomes dos Santos é bacharel em economia e filho de agricultor, em Assaí (PR).



Por Christiane Kremer. Colaboração: Isaias Antunes

Ativistas digitais

As redes sociais vêm confirmando sua força de mobilização social também no Brasil. A exemplo do que foi visto no Oriente Médio - quando foram fundamentais para reunir manifestantes nos protestos que resultaram na queda de ditadores - o chamado ciberativismo ganha força entre os brasileiros e começa agora a invadir as ruas. Na última quarta-feira (12), durante o feriado da padroeira do Brasil, manifestantes marcharam contra a corrupção em 25 cidades de 18 estados, na segunda edição de um movimento social originado no Facebook.

A “Marcha contra a corrupção”, nome dado ao protesto, levantou bandeira em favor da lei da Ficha Limpa, contra o voto secreto e contou com a adesão da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), que incorporou ao movimento a defesa dos poderes do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) para fiscalizar e punir os magistrados.

A manifestação reforça a tese de que a internet é um instrumento facilitador para a união da sociedade em torno de um ideal. Como já ocorreu no passado, nas “Diretas Já”, por exemplo. No entanto, ao contrário das manifestações anteriores, os movimentos de hoje não são arquitetados por organizações, sindicatos. As lideranças são pulve-



rizadas, mas se ligam em torno do objetivo único. No Youtube, site de compartilhamento de vídeos, há inúmeros depoimentos de gente comum, que de forma isolada, dão motivos e pedem a participação na marcha.

Mesmo que ainda tímida em número de participantes – com exceção de Brasília, que teve 20 mil participantes, outras cidades não registraram mais de 2 mil pessoas – a marcha vem tendo repercussão em sites, jornais e revistas. Em resumo: está fazendo barulho e promete mais, porque o movimento vai continuar na internet até que os políticos parem de ignorar os protestos, afirmam os manifestantes. Parece que, finalmente, a sociedade está reencontrando sua força política nas redes sociais.

Saiba mais:

Movimento contra a corrupção: <http://www.movimentocontraacorrupcao.org.br/>

Varre Brasil: <http://varrebrasil.blogspot.com/>

A nova ditadura (e o povo cordeiro)



Há 27 anos, como um rastilho incontrolável, o povo brasileiro foi às ruas e praças gritando que queria votar para presidente da República. Era o movimento “Diretas Já”, que o último presidente militar João Figueiredo teve de engolir. Foi o último grande movimento de massas no Brasil. Em menor escala, em 1992, ocorreu o “Fora Collor”. Do primeiro comício, em Goiânia, os 5 mil gatos pingados saltaram para 50 mil, em Curitiba, dia 12 de janeiro de 1984, em plenas férias.

Alcançou 1 milhão de pessoas diante da Igreja da Calendária, no Rio de Janeiro, em 10 de abril e seis dias depois uma passeata entre a Praça da Sé e o Vale do Anhangabau, em São Paulo, arrebanhou 1 milhão e 500 mil pessoas pelas “Diretas Já”. A cor do movimento era amarelo e a musa Fafá de Belém cantando o Hino Nacional.

Os discursos dos líderes da oposição e o apoio da população, porém, não ecoaram em Brasília e o caminho para obtê-la - a Emenda Dante de Oliveira (deputado por MT), foi derrotada no Congresso Nacional. A história prosseguiu e o mesmo Congresso, de forma indireta, elegeu Tancredo Neves e seu martírio iniciado no dia da posse. Só fomos votar em 1989 dando Collor na cabeça que teve a dita cuja cortada três anos depois. Que coisa!

Há três décadas, sem Internet, o povo derrubou a ditadura. A ditadura de hoje é outra, é a corrupção. Se não temos ainda cor ou musa, temos a Internet que mobiliza multidões em todos os cantos do mundo.

Terá ela a força de rebelar um povo cordeiro?

Jornal Sudoeste

“Achei bem legal aprender que o leite do mercado é o mesmo que sai da vaca”,
Gabriela Costa, aluna de quatro anos

O vídeo apresenta a evolução da ordenha manual para a mecânica e o produtor

Mobilização pela agropecuária

A frase ao lado foi publicada em um jornal do Sudoeste do Paraná. É o mais puro exemplo de que a sociedade desconhece o trabalho realizado no campo e, por consequência, acaba não dando o devido valor à atividade rural. Talvez esteja faltando ao homem do campo mostrar a “cara” e toda dedicação que tem pelo trabalho na terra. As redes sociais são excelentes ferramentas e podem ajudar a mudar essa imagem, mas é preciso começar. Já fez sua conta no Twitter ou Facebook? www.twitter.com e www.facebook.com.

Interaja você também: conexaorural@sistemafaep.org.br ou pelas redes sociais do Sistema FAEP.



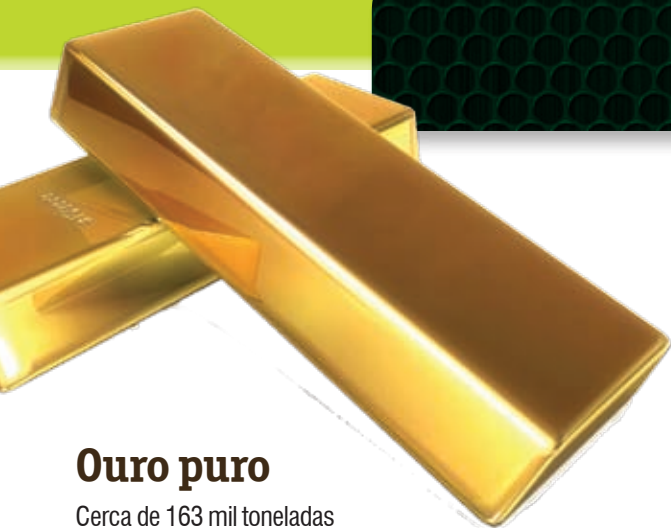
flickr.com/photos/sistemafaep/



twitter.com/sistemafaep



youtube.com/user/sistemafaep



Ouro puro

Cerca de 163 mil toneladas de ouro já foram descobertas desde a Pré-História. Segundo o World Gold Council, conselho formado pelas maiores empresas mineradoras, se todo esse ouro que totaliza 8.445 m³ fosse fundido e encaixotado, caberia num prédio de 20 metros de altura, largura e comprimento, algo como um edifício de 7 andares.

Nóis é fiote

Dois caipiras foram assaltar a Igreja à noite. O padre percebeu o barulho, acendeu as luzes e perguntou:

– Quem está aí?

Os dois caipiras ficaram calados, então o padre perguntou de novo:

– Quem está aí?

Um dos caipiras respondeu: – Nois é anjo.

O padre então já desconfiado diz: – Então vóa.

O outro caipira sem titubear responde: – Nóis é fiote!!!

Casar com o videogame

Enquanto muitos passam a vida a procura do verdadeiro amor, Dan Holmes, 29 anos, inglês de Oxfordshire, busca por um padre que aceite celebrar a cerimônia de casamento entre ele e seu par: um videogame Playstation2. A Sony, fabricante do videogame, afirmou que o caso mostra uma “enorme lealdade” do jogador. De fato.

Traduzindo as mulheres

1. **“Certo”**: Esta é a palavra que as mulheres usam para encerrar uma discussão quando elas estão certas e você precisa se calar.

2. **“5 minutos”**: Se ela está se arrumando significa meia hora. “5 minutos” só são cinco minutos se esse for o prazo que ela te deu para ver o futebol antes de ajudar nas tarefas domésticas.

3. **“Nada”**: Esta é a calma antes da tempestade. Significa que ALGO está acontecendo e que você deve ficar atento. Discussões que começam em “Nada” normalmente terminam em “Certo”.

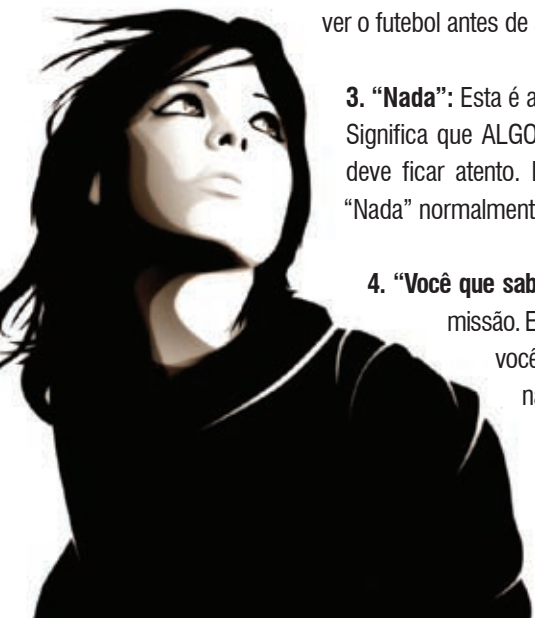
4. **“Você que sabe”**: É um desafio, não uma permissão. Ela está te desafiando e nessa hora você tem que saber o que ela quer... e não diga que também não sabe!

Continua na próxima edição, porque ela ameaçou com a expressão: “precisamos conversar”



Haja chuva

A pequena cidade de Lloró, na Colômbia, a 45 quilômetros da capital do departamento Quibdó é a mais chuvosa do planeta. Sua precipitação anual média de 13.300 mm, uma média de 280 dias de chuva ao ano. Mas os habitantes de Curitiba juram que os pesquisadores estão equivocados.



Fiel até morrer

Aos dois ou três meses de idade, o leão chega a plenitude de sua força. No vigor da juventude é agressivo, ágil e feroz. Mas um dia, é chamado pelo amor. Torna-se melancólico. Rebanhos passam pela sua frente e ele não se perturba. Nesse momento tudo o que lhe interessa, é encontrar a leoa de seus sonhos. Quando a encontra, passeia em sua frente, exibi-lhe a bela juba recém-crescida, seu orgulho. É fiel até o fim da vida. Mesmo que sua esposa morra ou seja capturada, o leão não procura outra. A leoa viúva ou separada, fica solitária até morrer.



Telona

Os maiores campeões de bilheteria de todos os tempos são, pela ordem: Avatar, E o Vento Levou, Guerra nas Estrelas, A Noviça Rebelde, E.T., Os 10 Mandamentos e Titanic.

Herança colonial

O termo “Vara”, divisão na estrutura judiciária que corresponde à lotação de um juiz, vem do período colonial. Portugal adotou uma unidade político-administrativa baseada no modelo da República Romana, com a criação da Câmara Colonial e a impôs ao Brasil.

Made in Índia

Qual é a maior indústria cinematográfica do mundo? Engana-se quem pensa que é Hollywood. A maior produto de filmes é Bollywood, em Mumbai, Índia. Por ano, saem cerca de 700 produções de lá, enquanto em Hollywood são feitos de 200 a 300 filmes.

Infames

- Muitas mulheres consideram os homens perfeitamente dispensáveis no mundo, a não ser naquelas profissões reconhecidamente masculinas, como as de costureiro, cozinheiro, cabeleireiro, decorador de interiores.

(Luís Fernando Veríssimo)

- Não ligue se todos vivem fazendo piadas e tentando te rebaixar só porque você é gorda. Lembre-se: você é muito maior do que isso tudo.
- Mamãe, por que você bateu naquela mulher que a gente viu chorando no túmulo do papai?
- Ex-namorado é que nem vestido: você vê em foto antiga e não acredita que teve coragem de um dia sair com aquilo!
- Esquisita mesmo era a mania de Beethoven de despejar água gelada na cabeça. Dizia o nobre compositor que não existia coisa melhor para estimular a imaginação do que água fria. Experimente, não custa nada.

Nome de índio

O índio vai ao cartório e o funcionário pergunta:

- Em que posso ajudá-lo senhor?
- Índio querer mudar de nome.
- Mas senhor, os nomes indígenas são parte de suas raízes culturais. Tem certeza que deseja mudá-lo?
- Sim, índio ter certeza. Índio não vê mais sentido em ter esse nome.
- Bom, sendo assim. Qual é o seu nome atual?
- Grande Nuvem Azul Que Leva Mensagem Para Outro Lado da Montanha e do Mundo.
- E como o senhor deseja se chamar?
- E-mail.





CURSOS

Altônia



Negócio Certo Rural

No dia 12 de setembro o Sindicato Rural de Altônia formou a primeira turma do Programa Negócio Certo Rural, um curso de curta duração voltado a área de planejamento e administração de pequenos negócios para produtores rurais. O novo curso foi desenvolvido em parceria entre o Sistema CNA/SENAR e Sebrae. O programa é composto de seis etapas, sendo cinco encontros presenciais e duas consultorias especializadas. O presidente do Sindicato Rural de Altônia, Braz Reberte Pedrini destacou a importante participação das mulheres no curso, pois dos 15 participantes sete são produtoras rurais. A turma teve como instrutor Clóvis Michelin Biasuz.

Bela Vista do Paraíso



Mulher Atual

No Sindicato Rural de Bela Vista do Paraíso acontece mais uma turma do programa Mulher Atual. As aulas são as sextas-feiras com a instrutora Maria de Fátima Bueno Bittencourt. Esta turma é composta por 21 integrantes.

Goioerê



JAA

O Sindicato Rural de Goioerê extensão de base em Quarto Centenário está realizando o curso Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) – Mecanização, para duas turmas uma no período da manhã e outra à tarde. No dia 23 de setembro os jovens participaram de uma aula prática na propriedade rural do produtor e também presidente do Sindicato de Goioerê, Pedro Antonio de Oliveira Coelho. Junto com o instrutor Claudio Zurta os alunos tiveram a oportunidade de aprender na prática o que estão vendo em sala de aula. Eles conseguiram medir, em um espaço delimitado, as perdas na colheita de trigo por falta de regulagem na colheitadeira.

Icaraíma



Agrinho

Os personagens: Agrinho, Aninha e Nando visitaram o município de Icaraíma. A visita marcou o encerramento dos trabalhos nas escolas neste ano, e as festividades da Semana da Pátria. Além da recepção, os personagens participaram com as crianças do hasteamento da bandeira, incentivando a formação do conceito de cidadania para as novas gerações. Além das escolas os personagens foram recebidos na APAE com muito carinho e alegria por todos.

Irati



Aplicação Agrotóxico

Desde fevereiro as empresas fumageiras Souza Cruz, Alliance, CTA, Universal, oferecem em parceria com o SENAR-PR e o Sindicato Rural de Irati treinamentos na área de aplicação de agrotóxicos para os produtores parceiros. Os instrutores que atuam nesta região são Sergio Krepi e José Koelet. Desde o início do ano já foram capacitados mais de mil produtores. Com o curso os produtores aprendem a forma mais correta, econômica e eficiente de aplicação dos agrotóxicos e se conscientizam sobre a importância do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI).

Maringá



Aplicação de Agrotóxicos

Em Maringá houve a Semana de Conscientização de Controle a Formigas Cortadeiras, no período de 12 a 16 de setembro. Estiveram envolvidos na mobilização o Conselho de Sanidade Animal (CSA), Sindicato Rural, Emater, Seab e Prefeitura de Maringá. Foram organizadas cinco turmas do Curso Aplicação de Agrotóxicos – Controle de Formigas Cortadeiras através do SENAR – PR, com o instrutor Sergio Takashi Noguchi, capacitando 60 produtores.

Cascavel



Cresce número de cursos

De acordo com o presidente do Sindicato Rural de Cascavel, Paulo Orso, cresceu 75% o número de pessoas capacitadas nos cursos oferecidos em parceria com o SENAR-PR. Os cursos de capacitação são realizados pelo sindicato em conjunto a Emater, Secretarias Municipais de Agricultura e de Ação Social, Fundetec/Agrotec, Coopavel, Coodetec e FAG. Em 2010 foram realizados 70 cursos, com a participação de 980 pessoas. De janeiro a setembro deste ano já foram ministrados 89 cursos, número que até dezembro vai subir para 120 cursos e envolvimento de 1.720 alunos.

Perobal



Mulher Atual

No dia 21 de setembro o Sindicato Rural de Perobal concluiu mais uma turma do programa Mulher Atual. Realizado em parceria com o SENAR-PR atendeu 21 produtoras rurais. Para marcar o encerramento foi servido um delicioso almoço. A instrutora da turma foi Patricia Dagostin.



CURSOS SENAR-PR

Planalto



Mulher Atual

O Sindicato Rural de Planalto concluiu mais uma turma com 23 participantes do Programa Mulher Atual. Este curso teve como parceiros o SENAR-PR, a Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária (Cresol) e o Sindicato Rural de Planalto. No encerramento foi organizado um jantar dançante. O ambiente foi todo decorado pelas participantes do Mulher Atual, que prepararam arranjos de flores de cultivo próprio e os vasos foram feitos de caixas de leite decorados com jornais e revistas mostrando o aproveitamento da oficina de reciclagem. A instrutora do grupo foi Sandra Cardoso Dias.

São Pedro do Ivaí



Mulher Atual

No dia 22 de setembro aconteceu a formatura simbólica do curso Mulher Atual em São Pedro do Ivaí, o evento contou com a presença da prefeita Maria Regina Della Rosa Magri e outras autoridades. O curso foi realizado na Vila Rural Vida Feliz e as 23 mulheres empenhadas em gerar mudanças tanto nos aspectos pessoais como na comunidade conseguiram a revitalização do salão onde o curso foi realizado. A instrutora do grupo foi Alana Mamus. Além do SENAR-PR e do Sindicato Rural de São Pedro do Ivaí também contribuíram para a realização do curso a Emater, Secretaria Municipal de Agricultura e Prefeitura.

Querência do Norte



Jardinagem

Nos dias 19, 20 e 21 de setembro foi realizado o Curso de Jardinagem, em parceria entre a Secretaria Municipal de Turismo e o Sindicato Rural de Querência do Norte. O curso buscou capacitar moradores de pontos estratégicos do município, que tem um imenso potencial turístico com aproximadamente 60 quilômetros de margens do Rio Paraná e 20 km de margens do Rio Ivaí. Estes locais possuem vários portos, que atraem turistas de todo o Paraná e de outros Estados.

Cornélio Procópio



Casa em Ordem

O Sindicato Rural de Cornélio Procópio organizou no dia 27 de setembro a palestra Casa em Ordem, para os participantes do Programa Empreendedor Rural (PER). Criado pela FAEP, o "Casa em Ordem" tem por objetivo apresentar uma série de orientações sobre decretos, portarias, instruções normativas, enfim, toda a legislação que afeta a atividade agropecuária.



Divulgação

Expedição Safra percorre o Sul

Uma equipe da Expedição Safra Gazeta do Povo percorre desde a semana passada os três estados do Sul do Brasil para avaliar a intenção de plantio de milho e soja na região. Trata-se do primeiro dos quatro roteiros a serem cumpridos no Brasil. Rio Grande do Sul e Santa Catarina avançam no plantio do milho e serão os primeiros estados a serem visitados. Em seguida, será a vez do Paraná, maior produtor nacional de grãos, que está com dois terços da área do milho e perto de um quarto de soja semeados. O Sul brasileiro tem sido responsável por 37% da produção nacional de soja e 44% da colheita de milho, o que lhe confere a liderança frente os números do Centro-Oeste, Sudeste ou do Centro-Norte. O trajeto da Expedição no Sul deve durar duas semanas. Os engenheiros-agrônomo e técnicos do Departamento Técnico e Econômico (DTE) da FAEP Nilson Hanke Camargo e Claudius Augustus Faggion Filho participam desse primeiro dos quatro roteiros. A FAEP é uma das entidades apoiadoras da Expedição Safra Sul Gazeta do Povo.

Posteriormente a equipe de técnicos e jornalistas segue rumo à região Centro-Oeste, onde está inserido o principal estado produtor de soja do país: o Mato Grosso, que inicia a temporada de olho na retomada da primeira colocação nacional de produção de grãos. As primeiras estimativas de produção do estado apontam para uma colheita de soja superior a 31 milhões de toneladas, contra pouco mais de 30 milhões de toneladas projetados para o Paraná. O Mato Grosso do Sul e Goiás também fazem parte do levantamento de campo da Expedição no Centro-Oeste.

O último circuito será cumprido em novembro, na considerada nova fronteira agrícola do país. Formado por Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, o Matopiba entra no roteiro da Expedição Safra pela quinta vez consecutiva.

Lançada em 2005/06 a expedição cumpre um roteiro pelo Brasil abrangendo 12 estados e soma cerca de 20 mil quilômetros nesta primeira fase do projeto. Todo o trabalho de campo das equipes pode ser acompanhado no site: www.gazetadopovo.com.br/expedicao safra.



Av. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

Presidente

Ágide Meneguette

Vice-Presidentes

Moacir Micheletto, Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Polo e Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários

Livaldo Gemin e Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santarozza, Luiz de Oliveira Netto e Lauro Lopes

Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do PR

Av. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo

Presidente: Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos:

Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal:

Sebastião Olímpio Santarozza, Luiz de Oliveira Netto e Jairo Correa de Almeida

Superintendência:

Ronei Volpi



Coordenação de Comunicação Social:

Cynthia Calderon

Redação:

Christiane Kremer, Hemely Cardoso, Katia Santos

Diagramação e Projeto Gráfico:

Alexandre Prado

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR.

Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

CAUSO

Sou a planta humilde dos quintais pequenos e das lavouras pobres. Meu grão, perdido por acaso, nasce e cresce na terra descuidada.

Ponho folhas e haste e se me ajudares Senhor, mesmo planta de acaso, solitária, dou espigas e devolvo em muitos grãos, o grão perdido inicial, salvo por milagre, que a terra fecundou.

Sou a planta primária da lavoura. Não me pertence a hierarquia tradicional do trigo. E de mim, não se faz o pão alvo, universal.

O Justo não me consagrou Pão da Vida, nem lugar me foi dado nos altares. Sou apenas o alimento forte e substancial dos que trabalham a terra, onde não vinga o trigo nobre.

Sou de origem obscura e de ascendência pobre. Alimento de rústicos e animais do jugo. Fui o angú pesado e constante do escravo na exaustão do eito.

Sou a broa grosseira e modesta do pequeno sitiante. Sou a farinha econômica do proletário. Sou a polenta do imigrante e amiga dos que começam a vida em terra estranha.

Sou apenas a fartura generosa e despreocupada dos paiois. Sou o cocho abastecido donde ruma o gado. Sou o canto festivo dos galos na glória do dia que amanhece. Sou o carcarejo alegre das poedeiras à volta dos seus ninhos. Sou a pobreza vegetal, agradecida a Vós, Senhor, que me fizeste necessária e humilde

SOU O MILHO.

Oração do Milho



Alexandre Prado

CORA CORALINA

A poetisa goiana Cora Coralina, pseudônimo de Ana Lins do Guimarães Peixoto Brêtas (20/08/1889 — 10/04/1985) se considerava mais doceira do que escritora. Considerava os doces cristalizados de caju, abóbora, figo e laranja, que encantavam os vizinhos e amigos, obras melhores do que os poemas escritos em folhas de caderno. Só em 1965, aos 75 anos, ela conseguiu realizar o sonho de publicar o primeiro livro, Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais.

Ana Lins dos Guimarães Peixoto Brêtas viveu por muito tempo de sua produção de doces, até ficar conhecida como Cora Coralina, a primeira mulher a ganhar o Prêmio Juca Pato, em 1983, com o livro Vintém de Cobre – Meias Confissões de Aninha.

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___

Em ___/___/___

Responsável _____